



Carlos Carvalhas

Editorial

Após um artigo na Revista Visão de 11 de Março, sábado, 20 de Março, o Diário de Notícias fazia numa página o balanço do trabalho dos Deputados Portugueses no Parlamento Europeu. Numa síntese inicial a notícia referia: «A dois meses das eleições europeias, a avaliação do trabalho dos eurodeputados portugueses em Estrasburgo revela o que, no fundo, todos já desconfiavam. Há parlamentares a trabalhar muito. E outros a fazer quase nada. Dados objectivos que parecem não estar a presidir aos critérios de constituição das listas partidárias nacionais». Depois, surgia o título: «Comunistas “brilham” em Estrasburgo»!. A que se acrescentava no corpo da notícia: «As vedetas portuguesas no Parlamento Europeu são os eurodeputados comunistas».

E se os deputados do PCP são, no Diário de Notícias, de um ponto de vista quantitativo, «um exemplo de produtividade», depois de, no artigo da Visão, serem considerados «campeões da produtividade», a que a jornalista acrescenta, no tocante a avaliação qualitativa: «Sérgio Ribeiro, Honório Novo e Joaquim Miranda (do PCP) estão no topo da escala (...)».

Sem margens para dúvidas (e se algum jornal ou jornalista se atrever a fazer o balanço para a Assembleia da República chegará a um resultado idêntico)!

A esta avaliação fortemente valorativa da intervenção dos nossos três deputados no Parlamento Europeu, devem acrescentar-se três outras características, que aliás estão directa-

mente implicadas no volume e qualidade de trabalho realizado.

É uma intervenção permanentemente centrada e guiada pelos problemas dos portugueses e de Portugal, sem nunca esquecer uma vertente internacional de solidariedade com todos os povos, em particular Angola, Guiné e Moçambique, e uma acção relevante nas questões de Timor. A defesa de uma nova ordem económica mundial e da paz.

É uma intervenção que nunca esquece a soberania do Estado português, recusando-se a transformar os órgãos da União Europeia em fiscais ou tutela dos órgãos de soberania nacionais.

É uma intervenção que tem como suporte um contacto regular com os cidadãos portugueses, através de uma esforçada presença, nos dias em que o trabalho do Parlamento Europeu o permite, em colóquios, visitas, acções de esclarecimento, audiências, etc., e muito em particular uma atenção e uma correspondente e pronta acção em torno dos problemas vivos – despedimentos, deslocalização de empresas, atentados ambientais, etc. – que a política de direita do Governo PS/António Guterres vai causando.

O balanço dos deputados comunistas no Parlamento Europeu não cabe nas páginas de uma revista. Este número da Revista Portugal e a CE é assim, apenas, uma tentativa do retrato de cinco anos de actividade.

Actividade que é o mais valioso património político com que o PCP entra na batalha das eleições para o Parlamento Europeu, a 13 de Junho próximo.